

INFORMATIVO **PRODUTOR**

Ano 3 - Nº 34 Outubro 2018

**Grupo internacional se surpreende  
com a sustentabilidade  
de produtores da Socicana**

*World Wildlife Fund (WWF) e Bioplastic Feedstock Alliance (BFA) visitam propriedades e reformulam conceitos sobre o agro regional*

Foto: Renata Massafra



A Socicana recebeu, no dia 27 de setembro, a visita do *World Wildlife Fund*, representado pelo *WWF United States (WWF-US)* e *WWF-Brasil*, e um grupo da *Bioplastic Feedstock Alliance (BFA)*, com representantes da *Procter&Gamble (P&G)*, *The Lego Group* e *Unilever*. Estava presente também a gerente de Certificação da *Roundtable on Sustainable Biomaterials (RSB)*, organização internacional que elabora padrões de sustentabilidade para biomassa e biocombustíveis, Áurea Nardelli.

**Reunião Agronômica  
do Amendoim**

**Páginas 4 e 5**

**Perspectivas  
climatológicas**

**Página 6**

**4ª Corrida Coplana  
Pegada Sustentável**

**Página 8**

O grupo veio à região conhecer mais sobre os temas ligados à cana-de-açúcar e o contexto socioambiental brasileiro, como a proteção de habitats naturais, questões sociais, implementação do código florestal e aspectos relacionados à sustentabilidade da produção.

Os visitantes declararam ter superado as expectativas após a visita à Socicana, em Guariba (SP), onde foram recebidos pelo presidente Bruno Rangel Geraldo Martins e pelo superintendente Rafael Bordonal Kalaki.

“Eu não imaginava que a preocupação com a sustentabilidade na produção agrícola brasileira fosse tão grande. A experiência que tivemos foi muito boa e superou minha expectativa. Os investimentos em sustentabilidade são maiores do que imaginávamos. Observei, no entanto, que os produtores precisam de incentivo para continuar investindo nesta área. Foi uma visita muito produtiva”, avaliou a gerente da *The Lego Group*, Maria Peterson.

Annie Weisbrod, cientista de sustentabilidade da *Procter&Gamble* (P&G) declarou que a visita foi muito produtiva e que saiu satisfeita com o que viu. “Estou impressionada. Realmente o trabalho

destes produtores me surpreendeu”, disse. Erin Simon, diretora de Pesquisa em Sustentabilidade da WWF, salientou não só o trabalho dos produtores, mas também a hospitalidade e a boa vontade em explicar os detalhes dos processos que levaram à certificação. “Gostei muito da visita. Foi interessante e nos trouxe muito conhecimento”, resumiu Erin.

Laís Cunha, da WWF Brasil, se comoveu com os relatos. A engenheira florestal não esperava ter a experiência que teve, com produtores preocupados não só com a subsistência econômica de suas propriedades, mas com a perpetuidade de suas terras. “Estou mesmo emocionada”, disse, após ouvir os projetos da produtora Paula Bellodi Santana, que, debaixo de um pé de macadâmia, contou para o grupo seus objetivos, que incluem um reflorestamento com um espaço destinado a um bem tão precioso: a água.

Celso Albano, gestor Executivo da Orplana - Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil, lembrou que o conceito de sustentabilidade é levado a sério pelos produtores regionais. “A vida da fazenda é mais longa do que a vida do fazendeiro”, pontuou em uma frase que vai



Grupo discute detalhes da gestão das propriedades e os critérios adotados por produtores já certificados



Bracialli com a família: produção agrícola como parte do DNA

**Expediente** • **Coplana - Cooperativa Agroindustrial** - Diretoria: pres. - José Antonio de Souza Rossato Junior, vice-pres. - Bruno Rangel G. Martins e secretário - Francisco A. de Laurentiis Filho, superintendente - Mirela Gradim • **Socicana - Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba** - Diretoria Executiva: Bruno Rangel Geraldo Martins, José Antonio de Souza Rossato Junior e Maurício Palazzo Barbosa, superintendente - Rafael Bordonal Kalaki • **Comitê de Comunicação** - Carlos Eduardo Mucci, César Gonzales, Cezar Cimatti, Cristiane de Simone, Elaine Maduro, Eduardo Pacifico, Francisco Politi, Helton Bueno, José Marcelo Pacifico, Pablo Silva, Pedro Sgarbosa, Regiane Chianezi, Renata Montanari, Roberto Moraes, Valdeci da Silva • **Produção - Neomarc Comunicação** - Regiane Alves (Jorn. Resp., MTb 20.084), Renata Massafra (reportagens), Ewerton Alves (coordenação de projetos), Karlinhos Mozzambani (design e diagramação), Ana Paula Miani (coordenação de produção). • **Contatos:** cemucci@socicana.com.br, pasgarbosa@coplana.com, regiane@neomarc.com.br

ao encontro do que os produtores estão buscando, com atuação para garantir a longevidade do patrimônio de várias gerações.

Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Socicana e tesoureiro da Orplana, reiterou que a Associação e a Organização não medem esforços para viabilizar certificações aos seus associados. "Foi um prazer poder mostrar ao grupo um trabalho que estamos desenvolvendo há bastante tempo e que tem obtido resultados satisfatórios. Nossos produtores se preocupam não só com a produção de qualidade, mas também com o atendimento à legislação e critérios de responsabilidade socioambiental. Daí, a importância do reconhecimento internacional", comentou Bruno.

Áurea Nardelli, da RSB, afirmou que a visita foi uma ótima oportunidade para desmistificar a produção de cana-de-açúcar, mostrando que os produtores estão engajados com a sustentabilidade. "A Socicana passou bem este recado", pontuou Áurea.

## Conhecimento na prática

A visita do grupo estrangeiro começou na Socicana, com a apresentação feita pelo superintendente Rafael Bordonal Kalaki, sobre o trabalho da Associação, com destaque ao programa TOP Cana (desenvolvido pela Socicana) e às certificações RSB e Bonsucro. Em seguida, os representantes da WWF e da BFA foram para Taquaritinga (SP) conhecer a propriedade de José Luís Bracciali, que contou um pouco da história de sua família e mostrou as lavouras de goiaba e limão, além da cana-de-açúcar. Bracciali, que tem também o acompanhamento do programa TOP Cana, expôs as adequações de sua propriedade para atender à legislação e a exigências para a conquista da certificação RSB, entre as quais refeitório e local correto para armazenamento de embalagens de defensivos agrícolas.

A segunda fazenda visitada foi a de Paula Belodi Santana, que também contou a história de sua família e mostrou a produção de macadâmia,

Fotos: Renata Massalera



Erin Simon, diretora de Pesquisa em Sustentabilidade da WWF, e o produtor Paulo Rodrigues: processos brasileiros superam expectativas



Bruno Rangel - presidente da Socicana, Celso Albano - executivo da Orplana e a produtora Paula Santana: trabalho das entidades foi fundamental para consolidar processos de sustentabilidade

bem como discorreu sobre as mudanças que implementou a partir das orientações do programa TOP Cana. Os projetos de sustentabilidade em sua propriedade, no entanto, continuaram evoluindo, uma vez que o objetivo da produtora é aumentar a disponibilidade de água, o que provocou admiração dos visitantes.

A visita foi encerrada na propriedade de Paulo Rodrigues. Uma apresentação detalhada sobre as atividades do condomínio foi feita por Paulo, que detalhou as ações sustentáveis que o levaram a conquistar a certificação Bonsucro. Os visitantes também conheceram as Mudanças Pré-Brotadas (MPB) e entenderam porque o programa TOP Cana é inovador e revolucionário, ajudando os produtores na obtenção de certificação, além da adequação das propriedades e processos para a produção sustentável.

# Reunião Agronômica do Amendoim

**Pablo Humberto Silva**

O departamento de Tecnologia Agrícola e Inovação introduziu uma ação inédita para valorizar ainda mais a cultura do Amendoim. A estratégia é unir demandas do campo às universidades, responsáveis pela pesquisa e inovação.

Dessa forma, foram feitas parcerias para viabilizar doze áreas de ensaios instalados. Apesar da relevância da cultura, há carência de pesquisa técnica aplicada a vários segmentos ainda sem respostas consolidadas. Alguns temas foram trazidos pelo Núcleo Amendoim, outros pela equipe do departamento Técnico-Comercial de Insumos e seus agrônomos.

Em reunião promovida no dia 24 de agosto, no Centro de Atendimento ao Cooperado, em Jaboticabal, professores, pesquisadores e especialistas em cada área apresentaram os trabalhos e resultados obtidos na safra 2017/2018, para um público que lotou o CAC.

Entre os temas, o preparo de solo, com impacto relevante nos custos de produção. Foram estudados o Latosolo (textura muito argilosa) e o Argiloso (arenoso com transição profunda para argila), além das variações de preparo - dos mais intensos aos mais conservacionistas, com menos operações e que consequentemente reduziram em até 70% os gastos. Avaliamos todas as perdas de arranquio e recolhimento, compactação do solo, estande final e produtividade líquida.

Um tema relativamente novo no amendoim, com poucos resultados publicados, é o uso de inoculantes no sulco de plantio. Testamos dois tipos de formulações (líquida e turfosa) e três marcas diferentes, com estirpes específicas para a cultura. Com resultados surpreendentes, chegamos ao incremento de produtividade de até 30 sacas/hectare. Esta tecnologia precisa ser mais estudada e repetida em diversas situações de campo para incremento da produtividade. Por tratar-se de leguminosa fixadora de nitrogênio, a planta faz simbiose com estas bactérias que são aplicadas ao solo.

Outro tema que requer cuidado é o uso de herbicidas para controle das diversas plantas daninhas nas áreas de reforma do canavial. Muitas vezes, não há um histórico de ocorrência, e o produtor precisa lançar mão de moléculas desconhecidas em relação à fitotoxicidade, seletividade e redução de produtividade a olho nu, para manter sua lavoura “no limpo”. Este trabalho teve como enfoque identificar produtos que mais reduzem este potencial de produção, tanto na modalidade plante-aplique, quanto na pós-emergência do amendoim em pleno florescimento. Também encontramos produtos com bons controles das ervas, porém com drásticas reduções de sacas por hectare.

No controle das principais pragas que atacam o amendoim,

Foto: Renata Massafra



Pesquisadores buscam respostas para os desafios da cultura



Resultados de doze ensaios são apresentados aos produtores



Prof. Dr. Pedro Luís da Costa Aguiar Alves, diretor da FCAV - Unesp Jaboticabal e Pablo Humberto Silva, gestor de Tecnologia Agrícola e Inovação da Coplana: união da universidade e cadeia produtiva

como a lagarta do pescoço vermelho, monitoramos a flutuação desta praga e aplicação de atrativos alimentares que possibilitam a morte dos adultos, as mariposas, fonte produtora de ovos e futuros indivíduos, que causarão injúrias e perdas na cultura. Foi possível detectar até mesmo o horário de maior revoada destas mariposas, o que facilita uma estratégia de manejo e controle.

O controle do trips também foi estudado, com uso de atrativos alimentares, seja em área total ou bordadura, para avaliar os danos na cultura.

Foi apresentado ainda o primeiro ano de resultados dos estudos desta nova praga de solos, que vem atacando o produto final, as vagens e grãos de amendoim, chamado percevejo preto. Foram estudados: infestação, comportamento no solo, uso de armadilhas para capturar os seus adultos, caracterização dos danos e primórdios de controle. Esta é uma praga que interfere diretamente na qualidade do produto final, impactando na indústria de confeito. Mesmo uma baixa população já é responsável por grandes perdas, e visualmente os seus danos chamam muito a atenção.

Na próxima safra 2018/2019, estes estudos da biologia do inseto e possíveis métodos de controle terão prosseguimento em conjunto. As percepções e opiniões coletadas ao fim do evento, numa pesquisa aos cooperados, validou a iniciativa. Serviu também para elencar novos temas que devem ser estudados e investimentos em recursos. O objetivo é a busca por soluções para esta cultura fundamental para a Coplana e cooperados, que apesar de não ser uma *commodity*, para nós, da região da Capital do Amendoim, tem grande importância.

**Pablo Humberto Silva  
é Gestor do Departamento de  
Tecnologia Agrícola e Inovação**

## Avaliação da iniciativa

"A Coplana e a Socicana investem muito em experimentos, acompanhamento técnico, evolução de tratamento de sementes, herbicidas, e isto é muito importante. A Semana Agrônômica veio ao encontro deste conceito de trabalho."

**Produtora Carmem Izildinha Penariol**

"Gostei muito das palestras da Semana Agrônômica. Foram muito úteis. Foram apresentados muitos testes e pesquisas na cultura do amendoim, algo que as empresas normalmente não fazem."

**Produtor Matheus Donegá**

"Parabenizo os organizadores da Semana Agrônômica pela relevância dos assuntos que foram pautados. A universidade está cada vez mais alinhada com o agronegócio, principalmente no que tange às pesquisas. Eventos como este só engrandecem esta parceria."

**Prof. Dr. Pedro Luís da Costa Aguiar Alves, diretor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) – Unesp Jaboticabal**

"A escolha do sistema de cultivo é extremamente complexa e deve ser levada em consideração e feita após a análise do tipo de solo. A produtividade final está ligada ao estande inicial. Depois dos nossos estudos, chegamos à conclusão de que vale a pena pensar no preparo conservacionista, mas adaptar melhor a questão da sementeira. A partir do momento que o produtor conseguir fazer uma boa deposição de sementes (plantabilidade), deve optar pelo plantio conservacionista."

**Prof. Dr. Cristiano Zerbato, palestrante e docente da Área de Máquinas e Mecanização Agrícola da FCAV - Unesp Jaboticabal**

"Estamos desenvolvendo uma nova ferramenta para monitorar e controlar a lagarta do pescoço vermelho no amendoim. Este controle, com um atrativo alimentar para os adultos, gera economia de produtos e reduz o impacto ambiental."

**Prof. Dr. Odair Aparecido Fernandes, palestrante e professor orientador do programa de pós-graduação em Entomologia Agrícola da FCAV - Unesp Jaboticabal**

"Desenvolvemos um trabalho sobre o percevejo preto. Não existem informações consistentes sobre sua ocorrência e danos à produção de amendoim. Estamos justamente fazendo este monitoramento, avaliando o potencial de danos com testes iniciais de inseticidas para seu controle."

**Marcos Michelatto, palestrante e pesquisador científico da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios – APTA – IAC – Pindorama.**

"A cultura do amendoim possui vários questionamentos técnicos a serem elucidados. Tendo em vista a importância da cultura, é nossa missão construir alianças estratégicas com pesquisadores a fim de promover a difusão do conhecimento e avançarmos no desenvolvimento tecnológico dos nossos produtores."

**José Antonio Rossato Junior, presidente da Coplana**

# Perspectivas climatológicas

A Socicana promoveu, no dia 18 de setembro, a palestra “Condições climáticas para a produção de cana-de-açúcar e grãos”. A palestra foi ministrada pelo meteorologista da empresa Somar, Celso Oliveira, que tem mestrado em Agrometeorologia. O encontro aconteceu no auditório, em Guariba, e contou com a presença de produtores, colaboradores, técnicos e membros da diretoria da Socicana e Coplana.

Celso foi direto ao ponto: se os produtores estavam esperando que depois de uma estiagem tão longa, a chuva viria em abundância, não será assim. “De agosto para setembro tivemos um padrão mais favorável. No decorrer da primavera, no entanto, precisamos ficar alertas, já que não há garantia de regularidade de chuvas”, informou.

Mesmo com pancadas de chuvas ocorridas em setembro, no campo a necessidade é outra. “Quando falamos de lavoura, não adianta nada ter chuva dentro da média e sem regularidade. Precisamos saber se ela vai ser bem distribuída. Entre outubro e novembro volta a ter uma estiagem, ou seja, tem chuva, mas com falhas no meio do mês. Entre a segunda quinzena de outubro e a primeira de novembro é preciso, portanto, ter cautela”, alertou Celso.

Segundo ele, a previsão é de que novembro seja mais seco e dezembro, chuvoso. “Nos próximos meses, vamos viver uma espécie de tobogã, uma gangorra. Isto ocorre porque os sistemas que trazem chuva ficam presos na Argentina, no Uruguai e no Rio Grande do Sul. Depois da segunda quinzena de novembro, tudo começa a entrar nos eixos”, comenta o meteorologista da Somar, lembrando que o tempo não tem apresentado um padrão linear. “Está havendo muita variabilidade. Teremos buracos de tempo seco e temperaturas mais altas.



Montagem: Karlinius Mozzambani em foto de Everton Alves/Neomarc

Este comportamento tem sido frequente nos últimos anos”, afirmou. O palestrante lembrou ainda que no primeiro semestre de 2018, houve águas mais frias que o normal no Pacífico equatorial, fenômeno chamado de La Niña, e que justamente foi responsável por trazer estiagens mais prolongadas no interior de São Paulo.

Sobre outro fenômeno climático, será necessário aguardar. “O Pacífico está em aquecimento, mas não suficiente para afirmarmos que aparecerá um El Niño ainda nesta primavera. A impressão que temos é que o fenômeno deverá aparecer entre o meio e o fim desta safra. A diferença estará primeiramente na temperatura. A última safra aconteceu sob temperaturas mais próximas da média histórica. Já entre 2018 e 2019, teremos calor acima do normal. Além disso, apesar da previsão de chuva abaixo da média em fevereiro de 2019, isto não implicará em uma estiagem tão longa quanto à registrada no primeiro semestre de 2018”, informou.

Como uma avaliação dos efeitos na produção, Bruno Rangel Geraldo Martins, presidente da Socicana, lembra que para a lavoura de cana-de-açúcar é imprescindível que haja chuvas fortes e regulares. “Tivemos um inverno mais seco, e no verão choveu pouco. Isto teve consequência direta na nossa produtividade. Embora o solo seco permita que a cana-de-açúcar concentre mais sacarose, a planta não cresce e, conseqüentemente, a produtividade fica comprometida”, concluiu.

# A sua lavoura ganhou mais aliados de peso com a solução BASF para o Amendoim.



Excelência no tratamento de sementes e controle de importantes plantas daninhas, pragas e doenças, resultando em maior produtividade e qualidade dos grãos.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

🏠 www.agro.basf.com.br

🌐 www.blogagrobasf.com.br

**BASF Amendoim.**  
Produzindo resultados de peso.

**ATENÇÃO** Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM  
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.  
VENDA SOB RECEITUÁRIO  
AGRONÔMICO.



Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrições temporárias no Estado do Paraná: Plateau® para os alvos *Indigofera hirsuta* e *Emilia sonchifolia*. Registro MAPA: Standak® Top nº 01209, Plateau® nº 02298, Opera® nº 08601, Orkestra® SC nº 08813, Ampla® nº 0508 e Nomolt® 150 nº 01393.

**BASF**  
We create chemistry

# Corrida em 2018 atraiu mais atletas e manteve apoio a projeto social

A 4ª Corrida Coplana Pegada Sustentável, que aconteceu no dia 2 de setembro, em Guariba, mobilizou 601 corredores, o que representa um aumento de 33% em relação ao ano anterior.

O presidente da Coplana, José Antonio Rossato Junior, após ter corrido 10 km, participou da premiação. “Este ano, as inscrições foram bem maiores. Conseguimos cumprir também nosso papel social de doar o montante arrecadado com as inscrições para a entidade Cristo Rei, de Guariba.” Mirela Gradim, superintendente da Cooperativa e vencedora dos 10 km na categoria colaborador feminino, aprovou o resultado. “O evento foi um sucesso e alcançou os objetivos da Cooperativa, que é promover saúde, sustentabilidade e a união entre seus colaboradores”, avaliou.

A campeã dos 5 km na categoria colaborador feminino, Tamiris Gregório Nascimento, contou que participou já da 1ª edição, em 2015. “A partir daí descobri o gosto pelo esporte e não parei mais.”



Foto: Ewerton Alves

Promoção da saúde, integração e responsabilidade social são pontos altos da iniciativa



Corrida atraiu 601 corredores de várias regiões

## Vencedores elogiam a organização do evento

Miguel Luciano, 35 anos, de São Carlos, participou pela terceira vez e foi o primeiro a cruzar a linha de chegada, vencendo a categoria 5 km geral masculino. Jaciane Barros foi a primeira mulher a chegar na prova de 5 km. A vencedora tem 30 anos e veio de Jaú. “A corrida foi muito bem organizada. Dá gosto participar de eventos assim”, disse. Paulo Alves dos Santos, de 35 anos, veio de Parapuã, a mais de 300 km de Guariba, para participar pela primeira vez da Corrida, e pegou o primeiro lugar na categoria 10 km masculino. E pela segunda vez, a barretense de 22 anos, Thaynara Alves Pedrosa, foi a vencedora nos 10 km feminino. A iniciativa contou com atletas da região e cidades mais distantes como Santos, Taubaté, Sarutaiá e até cidades mineiras, como Poços de Caldas.

Quem ganhou também foi o Centro Social Comunitário Cristo Rei de Guariba, que além dos R\$ 13.712,00, valor das inscrições do público geral, levou para o projeto mais de 300 kg de alimentos, fruto das inscrições dos colaboradores.



# Visita à Veiling Holambra

*Grupo conhece uma das principais cooperativas de flores da América do Sul*

No dia 14 de setembro, um grupo de cooperados da Coplana visitou a Veiling Holambra, uma das principais cooperativas de flores da América do Sul e que tem um bem sucedido modelo holandês adaptado ao Brasil. A receptividade da equipe Veiling, associada ao interesse dos cooperados Coplana, resultou em uma experiência de muito aprendizado.

“O que mais chamou a atenção foi a forma de prestação de serviço para o cooperado: três opções de comercialização das flores (web, direto e klock - leilão inverso) e a logística de entrega. Por ser um produto perecível e com sazonalidade, para uma boa comercialização é imprescindível um planejamento assertivo entre cooperativa e cooperado”, observou Mirela Gradim, superintendente da Coplana.

O produtor Sérgio Pavani endereçou diversas perguntas ao diretor André Petrus van Kruijsen e ao presidente Johannes M. van Oene, que acompanharam o grupo. “O que achei mais interessante foi a comercialização, em que o produtor coloca o preço mínimo de venda no seu produto. Não alcançando o preço mínimo, seu produto é descartado. Isso faz com que não haja excesso no dia seguinte, mantendo

Foto: Renata Massafra



*Troca de experiências enriquece a viagem e estimula ideias novas para a gestão dos negócios*

do a qualidade e o preço”, comentou.

Fernando Escaroupa Panobianco, produtor e conselheiro da Coplana, também destacou os diferentes sistemas de comercialização. “Foi satisfatório observar a força do cooperativismo em uma organização com um número relativamente baixo de membros. São em pouco mais de 350 cooperados, e juntos conseguem realizar grandes volumes de negócios, inclusive para o exterior”, disse Fernando.

Priscila Fumes Bellodi, coordenadora do Núcleo da Mulher, que foi o responsável pela promoção da visita, disse que a dinâmica da Veiling mostra que o modelo holandês adaptado ao Brasil deu certo. “Acho este tipo de oportunidade, que a Coplana nos dá, muito enriquecedora. O interesse em manter os cooperados atualizados e em contato com outros tipos de negócios dentro do cooperativismo é um dos pontos fortes da nossa Cooperativa”, elogiou Priscila.

O grupo conheceu também a produção de orquídeas do Sítio Koli-bri, acompanhado pela gerente da Veiling, Zilda de Araújo, e pela conselheira Elisabeth Gruisen. Em seguida, houve a visita à Expoflora, feira de flores mais famosa do Brasil. A volta para casa foi recheada de novas ideias, flores e cores. Mais informações e fotos da visita no site da Coplana.

DEPARTAMENTO DE  
**PROJETOS E  
SUSTENTABILIDADE**

O Departamento de Projetos e Sustentabilidade visa aprimorar as práticas agrícolas, a gestão operacional e a gestão das finanças na propriedade rural. Disponibiliza ferramentas e profissionais especializados, para a obtenção de melhores indicadores nos níveis social, ambiental e econômico. Entre suas iniciativas estão programas como o TOP Cana e o enquadramento das propriedades e seus processos às exigências de certificações nacionais e internacionais.

Para mais informações, entre em contato:  
**16 3251-9299 / 16 99708-6734**



Parceiros nos Projetos:



Entre outros!

# OKM

## DE TODAS AS MARCAS EM UM SÓ LUGAR!

Condições especiais de aquisição para cooperados!  
A parceria entre as Lojas Coplana, Sicoob Coopecredi e Ponto Forte traz vantagens exclusivas e suporte diferenciado!

- Taxas a partir de 0,99% em até 48 meses;
- Parcelas mensais, semestrais ou anuais.

**Procure uma Loja Coplana para mais informações:**

Batatais: Av. Prof. Washington Luis, 343 - Jd. São José - Fone (16) 3660-3366  
Dumont: Rua Alfredo Condeixa, 53 - Centro - Fone: (16) 3944-1255  
Guariba: Av. Ribeirão Preto, 19 - Área Industrial - Fone: (16) 3251-9221  
Jaboticabal: Av. Carlos Berchieri, 2555 - Fone: (16) 3209-9030  
Pradópolis: Rua São Martinho, 606 - Centro - Fone: (16) 3981-4100  
Taquaritinga: Av. Dr. Francisco Area Leão, 11 - Fone: (16) 3253-9400



# Coplana vira maquete em Feira do Conhecimento

A Unidade de Grãos da Coplana recebeu a visita, no dia 6 de setembro, de oito alunas da Escola Estadual Vereador Antônio Comar, de Dobrada (SP), empenhadas em realizar um trabalho sobre a cadeia produtiva do amendoim. O estudo foi apresentado posteriormente na Feira do Conhecimento do Agronegócio, realizada na escola de 25 a 27 do mesmo mês. A visita à Coplana fez parte das iniciativas da Associação Brasileira do Agronegócio de Ribeirão Preto - Abagr/RP.

Coordenado pela professora Roberta Seixas, o grupo apresentou maquetes sobre os processos e muito conhecimento sobre plantio, indústria e comercialização.

“Muitos dos pais de nossos alunos são safristas na Coplana e não sabem a importância do trabalho que fazem. Eles precisam conhecer a dimensão e o alcance do amendoim na nossa economia”, explicou a professora Roberta.

A aluna Brenda contou que foi com a visita à Coplana que conseguiram detalhar melhor o estudo. “A experiência foi maravilhosa, pois é uma área pela qual me interessa muito: o agronegócio. Tivemos muitas informações que nunca havíamos estudado por sermos alunas do primeiro ano do ensino médio. Foi muito bom conhecer a indústria e as etapas para a produção de um amendoim de qualidade. É um conhecimento que ninguém tira da gente”, afirmou.

**Grupo que estudou a cadeia produtiva do amendoim:** coordenação - professora Roberta Seixas; alunas - Brenda Luanda Dionisio da Silva (plantio), Maria Heloisa Marques Mendonça (rotação de culturas), Aline Izabele Lopes da Silva (pragas); Agatha Kesley Bernardes Pinto, Alice Rocha da Silva e Antonia Kaliane de Araújo Santos (industrialização); Thameny Sabrina Marques da Silva, Débora Caroline Lopes e Kailane Felix dos Santos (comercialização). Coordenador da Feira do Conhecimento: Alef Henrique Tedesco.



Foto Alef Henrique Tedesco

Feira do Conhecimento do Agronegócio: aulas na escola e na sociedade agregam valor à educação



Foto Alef Henrique Tedesco

Maquete da lavoura contempla a rotação de culturas, numa prova do conhecimento adquirido pelas alunas



Maquetes sobre Unidade de Grãos da Coplana representa a indústria do amendoim no Brasil

Foto Renata Massafra

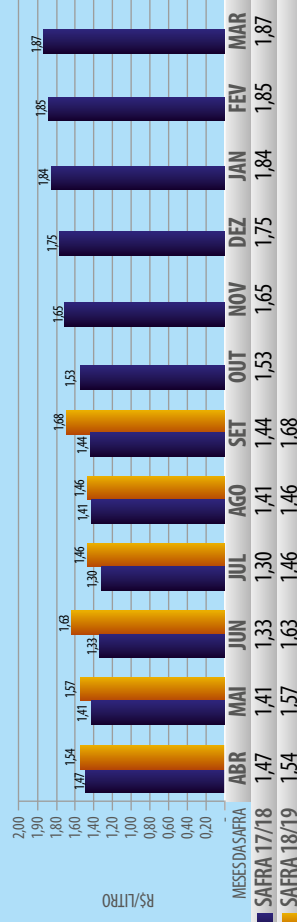


Grupo conhece a Unidade de Grãos

## Números do Setor

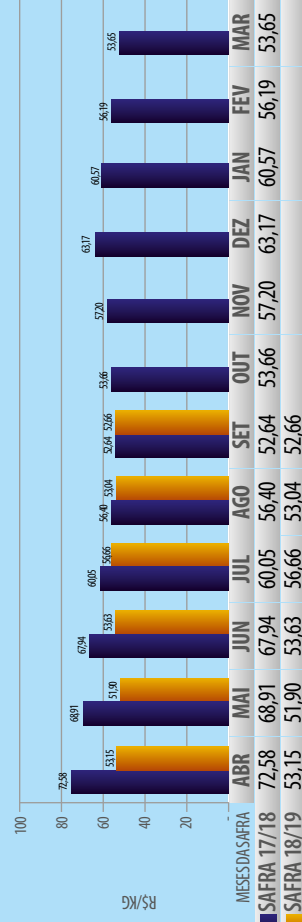
### Varição do Etanol Hidratado Carburante CEPEA

Fonte: Circular Consecarna



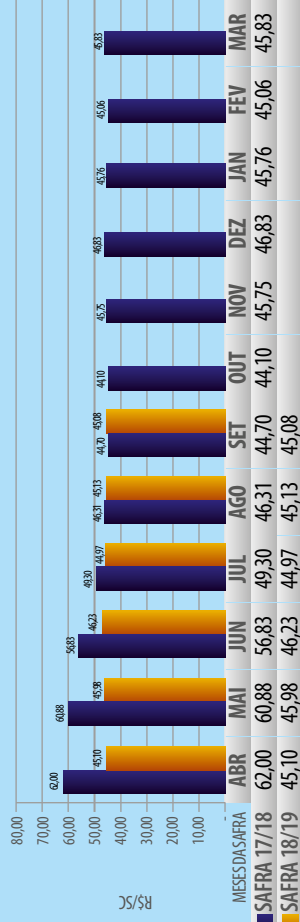
### Varição Do Açúcar Branco Mercado Interno - Cepea

Fonte: Circular Consecarna



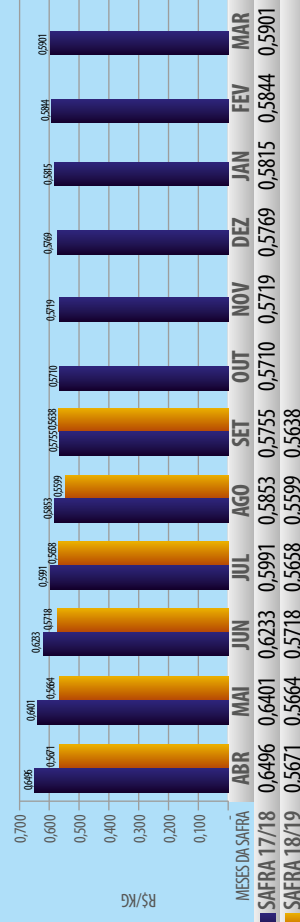
### Varição do Açúcar VHP CEPEA

Fonte: Circular Consecarna



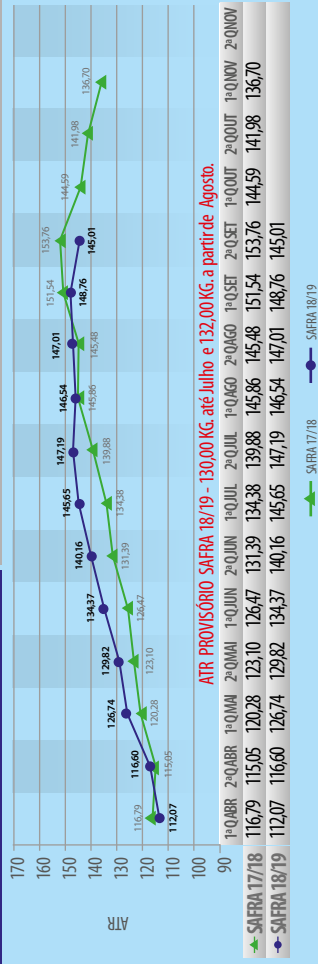
### Varição do ATR Acumulado

Fonte: Circular Consecarna

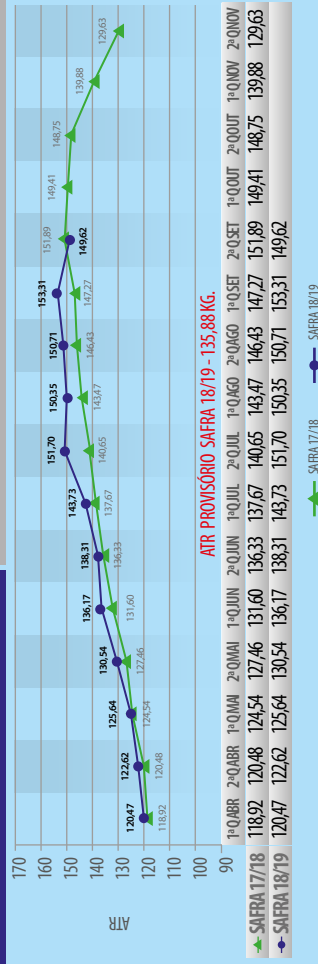


## Evolução do ATR Quinzenal em Usinas da Região - Safras 17/18 e 18/19

### USINA SÃO MARTINHO



### USINA BONFIM



### USINA SANTA ADELIA



### USINA PITANGUEIRAS

